

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação Permanente; Agentes Comunitários de Saúde; Cuidado da Criança; Atenção Primária à Saúde

Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia para qualificar o processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo a atualização de conhecimentos e o fortalecimento do cuidado integral. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel essencial no acompanhamento das crianças nos primeiros anos de vida, período decisivo para o crescimento e o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, a identificação das necessidades de aprendizagem relacionadas ao cotidiano de trabalho dos ACS torna-se fundamental para qualificar o acompanhamento da primeira infância. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de EPS voltada aos ACS sobre o cuidado integral de crianças de 0 a 2 anos.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência realizado com ACS de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza-CE. A atividade foi planejada a partir das necessidades de aprendizagem identificadas no acompanhamento de crianças de 0 a 2 anos no território. Foi utilizado um jogo inspirado na "Batalha Naval" para tornar a aprendizagem mais dinâmica e participativa. Os ACS foram divididos em dois grupos que, alternadamente, escolhiam posições em um tabuleiro identificado por letras e números. Cada posição correspondia a uma afirmação sobre o cuidado integral da criança, envolvendo nutrição, aleitamento materno, vacinação e saúde bucal. Após a leitura de cada afirmativa, os grupos deveriam classificá-la como verdadeira ou falsa e justificar a resposta.

Resultados / Discussão

A dinâmica promoveu interação entre os participantes, discussão de casos práticos, esclarecimento de dúvidas e evidenciou ampla participação e interesse dos ACS, permitindo identificar conhecimentos consolidados e lacunas importantes relacionadas ao cuidado integral da criança de 0 a 2 anos. Durante a dinâmica, observou-se maior domínio de conhecimento sobre a recomendação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Entretanto, foram identificadas dúvidas quanto ao calendário vacinal, especialmente em relação às vacinas indicadas para cada faixa etária. Também foi constatado desconhecimento acerca da suplementação de vitamina A e da recomendação de suplementação de vitamina D em situações específicas. Em relação à alimentação infantil, os ACS demonstraram conhecimento parcial sobre a idade em que as crianças devem evitar o consumo de sal e açúcar. Além disso, não demonstraram conhecimento sobre a recomendação da oferta de alimentos potencialmente alergênicos entre 6 e 12 meses de vida. No campo da saúde bucal, destacaram-se dúvidas sobre a higiene oral de crianças que ainda não possuem dentes, o momento da primeira consulta odontológica e o desenvolvimento de cárie dentária. Essas percepções permitiram direcionar as discussões e reforçar recomendações baseadas em evidências, contribuindo para a qualificação da prática dos ACS no acompanhamento da primeira infância.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a EPS, aliada ao uso de metodologias ativas, constitui uma estratégia eficaz para identificar necessidades de aprendizagem e qualificar o processo de trabalho dos ACS no acompanhamento da primeira infância. A adoção de práticas educativas inovadoras, além de promover aprendizado significativo e participação ativa dos profissionais, pode contribuir para fortalecer o cuidado integral às crianças de 0 a 2 anos na APS.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

1. TADDIO, A. et al. Reducing the pain of childhood vaccination: an evidence-based clinical practice guideline. Canadian Medical Association Journal, v. 182, n. 18, p. E843-E855, 22 nov. 2010. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3001531/>. 2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Endocrinologia. Hipovitaminose D em pediatria: diagnóstico, tratamento e prevenção. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/11/DC_HipovitD_diagn-tratam-prevenc_Atualiz.pdf.